ISSN: 2358-8829

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES SURDOCEGOS

Ernande Costa Meira [1]
Wedsdrey Moreira da Costa [2]
Francisco de Acací Viana Neto [3]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um importante princípio para a construção de sistemas educacionais comprometidos com o direito de todos à educação, considerando as diferenças individuais e garantindo condições de acesso, participação e aprendizagem. Nessa perspectiva, a escola precisa organizar práticas pedagógicas que reconheçam as especificidades dos estudantes e promovam a eliminação das barreiras que dificultam sua participação no processo educativo. Entretanto, a efetivação da inclusão escolar ainda representa um desafio, especialmente quando envolve estudantes que necessitam de recursos de acessibilidade, estratégias de comunicação e formas específicas de mediação pedagógica.

Entre os públicos que demandam atenção no contexto da educação inclusiva, encontram-se os estudantes surdocegos, cuja condição envolve a associação de perdas auditivas e visuais em diferentes graus e configurações. A surdocegueira apresenta particularidades que precisam ser consideradas no planejamento das atividades escolares, uma vez que as possibilidades de comunicação, interação com o ambiente e acesso às informações podem variar de acordo com as características e as necessidades de cada pessoa. Dessa forma, o atendimento educacional desses estudantes exige uma abordagem individualizada, que considere suas potencialidades, suas formas de comunicação e os recursos necessários para favorecer sua autonomia e participação.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico com estudantes surdocegos requer dos professores conhecimentos que ultrapassam as estratégias tradicionalmente utilizadas em

[1] Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ernande.cm2022x@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, wedsdrey.costa@alunos.ufersa.edu.br;
[3] Mestre pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA - UFERSA, acaci@ufersa.edu.br.

ISSN: 2358-8829

salas de aula. É necessário compreender as possibilidades de comunicação e interação desses estudantes, utilizar recursos acessíveis e organizar situações de aprendizagem que favoreçam a exploração do ambiente, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia. Entre as possibilidades de apoio, podem ser consideradas estratégias táteis, recursos em formatos acessíveis, objetos de referência e sistemas de comunicação adequados às necessidades individuais, cuja utilização deve ser planejada de acordo com as características de cada estudante.

A formação docente assume, portanto, papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas. A formação inicial deve proporcionar conhecimentos que permitam aos futuros professores compreender a diversidade presente no ambiente escolar e reconhecer as necessidades educacionais dos diferentes estudantes. Da mesma maneira, a formação continuada constitui uma oportunidade para aprofundar conhecimentos, compartilhar experiências e desenvolver estratégias pedagógicas que respondam aos desafios encontrados na prática profissional. Quando a temática da surdocegueira é pouco contemplada nos processos formativos, os professores podem encontrar dificuldades para planejar intervenções pedagógicas acessíveis e selecionar recursos adequados às necessidades dos estudantes.

Além dos conhecimentos teóricos, a preparação docente demanda articulação entre estudo, experiências práticas e reflexão crítica sobre as condições de escolarização. A construção de uma prática pedagógica inclusiva requer o reconhecimento das barreiras comunicacionais e atitudinais, a colaboração entre profissionais da educação e a organização de recursos que favoreçam o acesso ao currículo. Nesse sentido, a inclusão de estudantes surdocegos não deve ser compreendida apenas como sua presença física na escola, mas como um compromisso com a participação efetiva, a aprendizagem e o respeito às suas singularidades.

Diante dessas considerações, emerge a seguinte questão de pesquisa: quais são os principais desafios da formação inicial e continuada de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à escolarização de estudantes surdocegos? A discussão desse problema torna-se relevante diante da necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a surdocegueira nos processos de formação docente e contribuir para a construção de ambientes escolares mais acessíveis e comprometidos com a aprendizagem de todos os estudantes.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios da formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas destinadas ao atendimento educacional de estudantes surdocegos, considerando as contribuições da literatura acadêmica sobre educação inclusiva, surdocegueira e formação de professores. Para alcançar esse objetivo, busca-se discutir as especificidades educacionais da surdocegueira, identificar possíveis lacunas nos processos formativos e refletir sobre a importância de estratégias de comunicação, recursos acessíveis e práticas pedagógicas que favoreçam a participação e a aprendizagem desses estudantes.

Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, fundamentado na análise de produções acadêmicas e documentos relacionados à temática. Espera-se que a discussão contribua para ampliar a reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores, destacando a necessidade de conhecimentos teóricos e práticos que favoreçam o desenvolvimento de uma educação inclusiva, acessível e atenta às especificidades dos estudantes surdocegos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, cujo propósito é analisar os desafios da formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à escolarização de estudantes surdocegos. A escolha dessa abordagem justifica-se pela possibilidade de compreender, por meio da literatura acadêmica e dos documentos normativos, as questões relacionadas à formação inicial e continuada de professores, às especificidades educacionais da surdocegueira e às estratégias pedagógicas necessárias à promoção da inclusão escolar.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador conhecer e analisar diferentes contribuições sobre determinado tema. Nesse sentido, o estudo busca reunir e discutir conhecimentos produzidos sobre a surdocegueira no contexto educacional, considerando as relações entre formação docente, acessibilidade, comunicação e práticas pedagógicas inclusivas.

Para a construção do referencial teórico, propõe-se a consulta a artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à educação inclusiva, à surdocegueira e à formação de professores. As buscas podem ser realizadas em bases e

repositórios acadêmicos, como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores como: “surdocegueira”, “formação docente”, “educação inclusiva”, “práticas pedagógicas” e “escolarização de estudantes surdocegos”. Os termos podem ser combinados para ampliar a identificação de publicações pertinentes ao objetivo da pesquisa.

Como critérios de seleção, serão consideradas publicações que abordem diretamente a escolarização de estudantes surdocegos, as estratégias de comunicação e acessibilidade no contexto educacional ou os processos de formação inicial e continuada de professores para a educação inclusiva. Serão priorizados materiais com identificação bibliográfica verificável e conteúdo relacionado ao problema investigado. Serão excluídos materiais que não apresentem relação direta com o objeto de estudo ou que não disponibilizem informações suficientes para sua identificação e análise.

Após o levantamento e a seleção das fontes, o material será organizado de acordo com os eixos temáticos definidos para a investigação: (a) características e especificidades educacionais da surdocegueira; (b) formação inicial e continuada de professores; e (c) estratégias de comunicação, acessibilidade e mediação pedagógica. Essa organização permitirá estabelecer relações entre as contribuições dos autores consultados e os desafios identificados na literatura.

A análise será realizada de forma interpretativa, mediante leitura, sistematização e comparação das ideias apresentadas nas publicações selecionadas. Busca-se identificar convergências, lacunas e contribuições teóricas relacionadas à preparação dos professores para atuar com estudantes surdocegos. A partir desse processo, pretende-se discutir de que maneira os conhecimentos sobre comunicação, recursos acessíveis e planejamento pedagógico podem contribuir para práticas educativas que favoreçam a participação e a aprendizagem desses estudantes.

Dessa maneira, o percurso metodológico pretende oferecer subsídios para compreender os desafios da formação docente no campo da surdocegueira e refletir sobre a importância de processos formativos que articulem conhecimentos teóricos, experiências práticas e compromisso com a efetivação do direito à educação inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Surdocegueira e suas especificidades educacionais

ISSN: 2358-8829

A surdocegueira caracteriza-se pela associação de perdas auditivas e visuais, apresentando diferentes configurações e necessidades de apoio. No contexto educacional, essas especificidades exigem estratégias que favoreçam a comunicação, o acesso às informações e a participação dos estudantes nas atividades escolares. Dessa forma, é fundamental reconhecer que cada estudante possui características próprias, que devem ser consideradas no planejamento pedagógico.

Bigate e Lima (2019) destacam a importância das estratégias comunicacionais e das práticas pedagógicas diferenciadas no atendimento a estudantes surdocegos. Nesse sentido, o trabalho docente precisa considerar as possibilidades de comunicação de cada estudante, utilizando recursos táteis, materiais acessíveis e estratégias de mediação adequadas às suas necessidades. Essas ações contribuem para ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem no ambiente escolar.

A inclusão desses estudantes não se limita à presença física na sala de aula, mas envolve a eliminação de barreiras comunicacionais e pedagógicas. Para isso, torna-se necessário organizar ambientes acessíveis, adaptar recursos didáticos e desenvolver práticas que valorizem as potencialidades, a autonomia e as formas de interação dos estudantes surdocegos.

3.2 Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas

A formação docente constitui um elemento essencial para a efetivação da educação inclusiva, pois possibilita aos professores desenvolver conhecimentos e estratégias para atender à diversidade presente no contexto escolar. Entretanto, a formação insuficiente sobre a surdocegueira pode dificultar a identificação das necessidades educacionais desses estudantes e a organização de práticas pedagógicas adequadas.

Gomes e Nunes (2013), ao investigarem as interações entre professores em formação inicial e alunos com surdocegueira, evidenciaram desafios relacionados à comunicação e à adequação das interações às características dos estudantes. Esse estudo reforça a importância de articular conhecimentos teóricos e experiências práticas durante a formação dos profissionais da educação.

Além da formação inicial, a formação continuada permite aprofundar conhecimentos, compartilhar experiências e construir estratégias para enfrentar os

ISSN: 2358-8829

desafios cotidianos da inclusão escolar. Maia e Falkoski (2023) discutem experiências formativas voltadas à preparação de professores e outros profissionais para atuar com pessoas surdocegas e com deficiência múltipla sensorial, destacando a relevância da preparação profissional para favorecer a inclusão e a participação.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico deve considerar as formas de comunicação dos estudantes, a utilização de recursos acessíveis e a colaboração entre professores, profissionais especializados e demais integrantes da comunidade escolar. Assim, a formação docente precisa contemplar as especificidades da surdocegueira e contribuir para a construção de práticas educativas que favoreçam o acesso ao currículo, a autonomia e a aprendizagem.

Portanto, enfrentar os desafios da escolarização de estudantes surdocegos exige investimento na formação inicial e continuada, disponibilização de recursos acessíveis e planejamento pedagógico comprometido com as necessidades individuais. A articulação desses elementos pode contribuir para uma educação inclusiva que reconheça as singularidades dos estudantes e assegure melhores condições de participação no processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura sobre a formação docente para o trabalho pedagógico com estudantes surdocegos evidencia desafios relacionados à comunicação, à acessibilidade e à preparação dos profissionais para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. As publicações consultadas apontam a importância de conhecimentos específicos sobre a surdocegueira, especialmente para compreender as necessidades individuais dos estudantes e organizar estratégias que favoreçam sua participação no processo de ensino e aprendizagem.

Um dos principais desafios identificados refere-se à comunicação no ambiente escolar. Bigate e Lima (2019) destacam dificuldades enfrentadas por profissionais no desenvolvimento de práticas pedagógicas com estudantes surdocegos, ressaltando a importância de estratégias comunicacionais adequadas. Esse aspecto evidencia que o professor precisa conhecer as possibilidades de comunicação do estudante e planejar atividades que possibilitem o acesso às informações e aos conteúdos curriculares.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto relevante diz respeito à formação inicial e continuada dos professores. Gomes e Nunes (2013) discutem dificuldades nas interações entre docentes em formação e estudantes com surdocegueira, indicando a necessidade de preparação para compreender e responder às formas de comunicação desses alunos. Nessa perspectiva, a formação docente precisa articular conhecimentos teóricos e experiências práticas, permitindo que os profissionais desenvolvam competências para enfrentar os desafios presentes no cotidiano escolar.

A formação continuada também se apresenta como uma possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre a surdocegueira. Maia e Falkoski (2023) abordam experiências formativas direcionadas a professores e outros profissionais, contribuindo para a reflexão sobre a preparação necessária à inclusão e à participação de pessoas surdocegas. Esses apontamentos reforçam a importância de oportunidades permanentes de aprendizagem profissional, de troca de experiências e de construção coletiva de estratégias pedagógicas.

No que se refere às práticas inclusivas, a literatura evidencia a relevância de recursos acessíveis, materiais táteis e estratégias de comunicação adequadas às características individuais dos estudantes. Entretanto, a utilização desses recursos precisa estar associada a objetivos pedagógicos definidos e a um planejamento que considere as potencialidades e as necessidades de cada aluno. A colaboração entre professores, profissionais especializados e demais integrantes da comunidade escolar também pode contribuir para a identificação de barreiras e para a organização de respostas educacionais mais adequadas.

Diante desses aspectos, a discussão permite compreender que os desafios da escolarização de estudantes surdocegos não se restringem à atuação individual do professor, pois envolvem também as condições institucionais, a disponibilidade de recursos e as oportunidades de formação profissional. Assim, ampliar os conhecimentos sobre a surdocegueira nos cursos de formação docente e promover ações de formação continuada constituem medidas importantes para fortalecer práticas pedagógicas acessíveis e comprometidas com a aprendizagem.

Em síntese, os estudos analisados reforçam a necessidade de uma formação docente que contemple as especificidades da surdocegueira, as diferentes possibilidades de comunicação e o planejamento de estratégias pedagógicas inclusivas. Essas contribuições estão relacionadas ao objetivo da pesquisa, ao evidenciar que a preparação

ISSN: 2358-8829

profissional e a organização de condições de acessibilidade são aspectos fundamentais para favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes surdocegos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios da formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à escolarização de estudantes surdocegos. A partir da discussão bibliográfica, foi possível refletir sobre a importância da preparação dos professores para compreender as especificidades da surdocegueira, desenvolver estratégias de comunicação e organizar práticas pedagógicas acessíveis.

As discussões evidenciaram que a formação inicial e continuada constitui um aspecto fundamental para o enfrentamento dos desafios relacionados à inclusão escolar desses estudantes. O conhecimento sobre as diferentes formas de comunicação, a utilização de recursos pedagógicos acessíveis e o planejamento de atividades adequadas às necessidades individuais são elementos importantes para favorecer a participação e a aprendizagem.

Destaca-se, ainda, que a inclusão de estudantes surdocegos não depende exclusivamente da atuação individual do professor, mas também de condições institucionais adequadas, da disponibilidade de recursos e da colaboração entre os profissionais envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, torna-se necessário ampliar as oportunidades de formação específica e fortalecer ações pedagógicas que reconheçam as potencialidades e respeitem as singularidades desses estudantes.

Conclui-se que o enfrentamento dos desafios da escolarização de estudantes surdocegos exige compromisso com a formação docente, a acessibilidade e a construção de práticas educativas inclusivas. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a temática e incentive novas pesquisas acerca da preparação dos professores e das estratégias pedagógicas utilizadas no atendimento educacional desse público.

Como possibilidade para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas de campo que investiguem as experiências de professores que atuam com estudantes surdocegos, buscando compreender suas necessidades formativas e as condições oferecidas pelas instituições escolares para a efetivação da educação inclusiva.

Palavras-chave: Surdocegueira; Formação docente; Educação inclusiva; Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARICHELLO, Francieli Giza; BONDEZAN, Andreia Nakamura. **Abordagens inclusivas para surdocegueira no ambiente educacional sob a perspectiva de professores das salas de recursos multifuncionais**. *Revista Linguíftica*, v. 21, n. 1, p. 47–64, 2025. DOI: https://doi.org/10.31513/linguistica.2025.v21n1a66170.

BIGATE, Thaís Ferreira; LIMA, Neuza Rejane Wille. **Práticas pedagógicas no processo de reabilitação de alunos com surdocegueira**. *Revista Educação Especial*, v. 32, 2019. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X34756.

GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Marcia Regina; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. **Estudo descritivo das interações de professores em formação inicial e alunos com surdocegueira**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 8, n. 1, p. 107–122, 2013. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v8i1.6478.

MAIA, Shirley Rodrigues; FALKOSKI, Fernanda Cristina. **Formação de professores e profissionais como apoio à inclusão e participação de pessoas com surdocegueira**. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 27, n. esp. 1, e023013, 2023. DOI: https://doi.org/10.22633/rpge.v27iesp.1.17930.